



O Milagre Eucarístico de Caravaca de la Cruz, diz respeito à celebração de uma Missa miraculosa, na qual Jesus aparece no interior da Hóstia, juntamente com um crucifixo. Graças a estas aparições, o Rei Muçulmano de Múrcia e a sua família converteram-se ao catolicismo. O documento mais respeitável que descreve o Prodígio é o testemunho da época, do Padre franciscano Gilles de Zamora, historiador do Rei S. Ferdinando.



Interior da Igreja da Santa Cruz



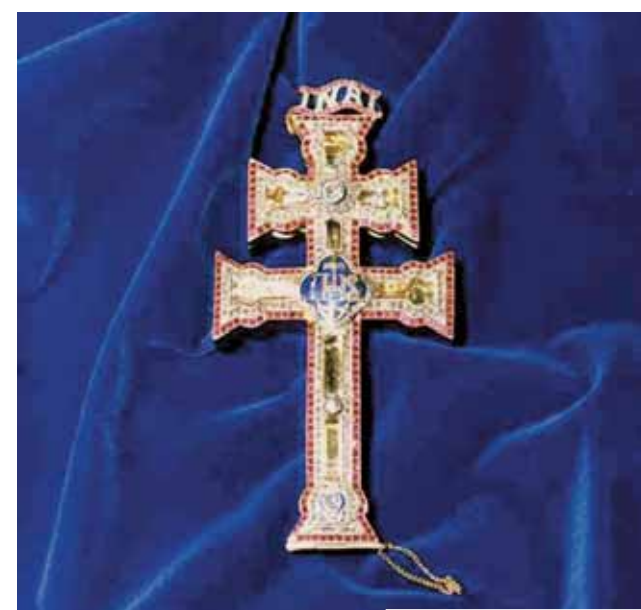
Fresco da igreja



Igreja de Santa Cruz construída onde acontece o Milagre



Antiga pintura presente no interior da Igreja na qual está representado o Milagre



Cruz de Caravaca



Estandarte que representa a Cruz de Caravaca

Entre os muitos documentos que reportam o Milagre, o mais autêntico é o testemunho contemporâneo fornecido pelo historiador franciscano do Rei S. Ferdinando, o Padre Gilles de Zamora. Sabíamos com certeza que um sacerdote cristão, D.Gínes Pérez Chirinos de Cuenca, se tinha recolhido entre os mouros no reino de Múrcia com o propósito de pregar o Evangelho. Este porém foi capturado e conduzido à presença do rei mouro Zeyt-Abu-Zeyt que o interrogou sobre alguns aspectos da religião cristã. O rei queria aprofundar, em particular, o significado da Missa. O sacerdote explicou longamente a importância da Missa, e o rei, fascinado pela pregação do frade, ordenou-lhe que celebrasse imediatamente uma. Como porém o sacerdote não tinha os objectos necessários para a celebração, o rei mouro mandou alguns dos seus homens buscá-los na aldeia vizinha

de Cuenca, em território cristão. Todavia a Cruz, que durante a Missa deve estar presente sobre o altar, foi esquecida. O sacerdote começou a celebrar a Missa, mas, a certa altura, apercebe-se da ausência da Cruz e ficou perturbado.

*O rei pergunta-lhe* o motivo desta perturbação e o sacerdote responde-lhe que faltava a Cruz. Porém, o rei disse-lhe de imediato: «Não será aquela?». De facto, naquele momento, dois anjos estavam a depositar sobre o altar uma Cruz. O sacerdote então comovido agradeceu ao Senhor e prosseguiu com alegria a celebração. O Milagre continuou. De facto, no momento da consagração, o rei “almohade” contemplou no lugar da Hóstia um belíssimo menino que o olhava docemente. Depois de ter assistido ao evento milagroso o rei e a sua família converteram-se ao cristianismo e

foram baptizados. Zeyt-Abu-Zeyt tomou o nome de Vicente e a sua mulher chamou-se Helena. Desde aquele dia, 3 Maio de 1231, a aldeia passou a chamar-se Caravaca de la Cruz. Recentemente a Santa Sé concedeu a Caravaca de la Cruz, o ano jubilar que dá a esta cidade, a quinta no mundo depois de Santiago de Compostela, São Toribio de Liébana, Roma e Jerusalém, o poder de celebrar o Jubileu Perpétuo (um ano em cada sete, perpetuamente) no Santuário onde está guardada a Verdadeira Cruz.